



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

NOTA TÉCNICA DIREXE No. 10/2022  
Versão 1.0/20220612

## QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2022

### 1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

#### 1.1 Focos de queimadas

De **01 a 30 de junho de 2022** na **Amazônia Legal** foram registrados **2.562 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe<sup>1</sup>, 2022). Entre os estados que compõem essa região, Mato Grosso apresentou o maior número de focos com 1.562F, seguido do Pará com 556F, Rondônia com 106F, Amazonas com 82F. **O estado do Acre** aparece na **quinta colocação com 71F**, na frente do Maranhão com 61F, Tocantins com 24F, Roraima com 9 e Amapá com 1F.

Para o mesmo período do ano de **2021 foram registrados na Amazônia Legal 2.305**. Os dados mostram que os indicadores de queimadas **em 2022** em junho apresentaram aumento de 11,15 % nos valores observados, em relação ao ano de 2021.

Os dados do satélite mostram que ocorreram **71 focos de queimadas** em 19 municípios do estado, neste período, Xapuri com 9F, Tarauacá com 8F, Brasileia com 7F, Rio Branco com 6F e Feijó, Manoel Urbano e Sena Madureira com 5F cada, representando os municípios com maior ocorrência de focos de queimadas no mês de junho de 2022, conforme figura 1 a seguir.

Figura 1 – Focos de queimadas por municípios no Estado de 01 a 30 de junho de 2022



Fonte: BDQUEIMADAS INPE, 30 de junho de 2022

Os dados de classe fundiária do Estado mostram que, os Projetos de Assentamento foi a classe onde ocorreu maior quantidade de focos de queimadas com 19F, seguido da Particular com 15F, Áreas

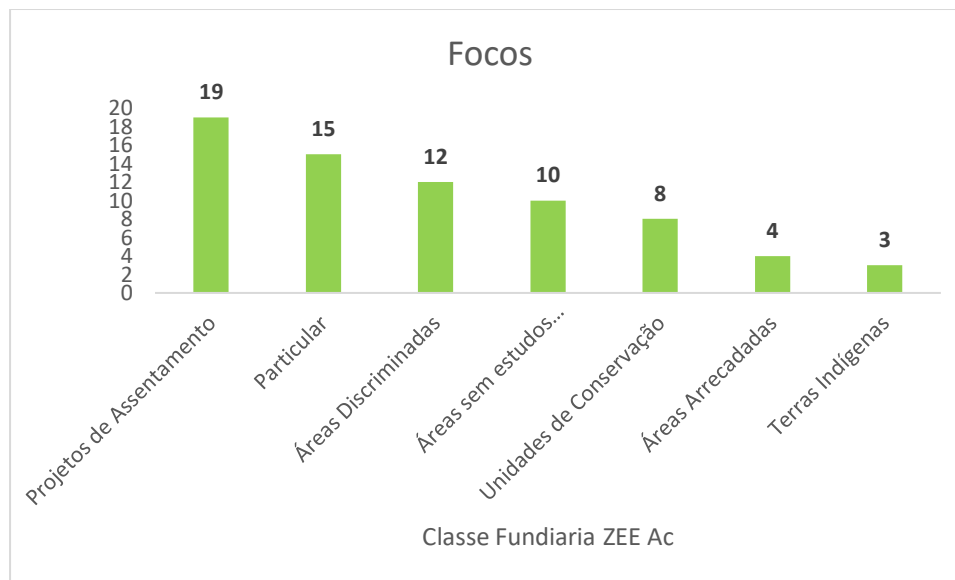
<sup>1</sup> <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

Discriminadas com 12F, Áreas sem Estudos Discriminatórios 10F, Unidades de Conservação 8F, Áreas Arrecadadas com 4F e Terras Indígenas com 3F, figura 2.

**Figura 2 – Focos de queimadas por Classe fundiária no Estado de 01 a 30 de junho de 2022**



Fonte: BDQUEIMADAS INPE/ZEE-Ac, 30 de junho de 2022

### 1.2 Cicatrizes de queimadas no Acre

O mapeamento de cicatriz de queimadas nas áreas urbanas, periurbanas e rurais do Estado, começou a ser realizado a partir do mês de junho de 2022, devido à falta de imagens com baixa cobertura de nuvens, com isso não foi possível realizar o mapeamento nos meses anteriores.

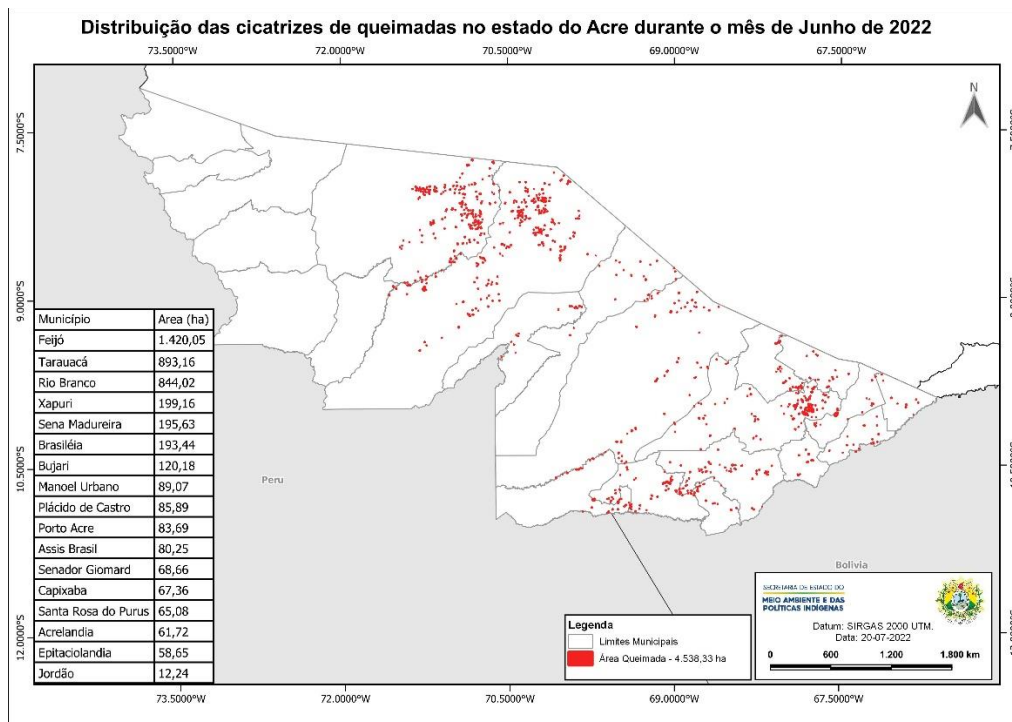
A identificação das cicatrizes de queimadas é feita pelos técnicos da Sala de Situação, do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental (CIGMA), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre (SEMAPI). Inicialmente é feito o download de imagens *Sentinel-2* que correspondem às bandas com o perímetro do Estado (T19LFK; T19LFJ; T19LEL; T19LDK; T19LCJ; T19LGK; T19LGJ; T19LEK; T19LEJ; T19LDJ; T19LBL; T19LBK; T19LDK; T19LDL; T19LCL; T19LCK; T19MCM; T19MBM). Posteriormente as imagens são processadas no software QGIS, que é utilizado por ser um ambiente SIG livre, open source e de fácil manuseio. Os polígonos desenhados sobre a imagem correspondem à *interpretação visual* das cicatrizes de queimadas identificadas no dia da passagem do satélite, e essa interpretação depende da cobertura de nuvens do local, que pode ou não facilitar a visualização da resposta espectral que corresponde a uma queimada.

O primeiro mapeamento realizado no mês de junho, mostra cicatrizes de queimadas em uma área correspondente a **4.538,33 hectares** em dezessete municípios do Estado. Os municípios que apresentaram maior ocorrência de cicatriz de queimadas foram, Feijó com 1.420,05 ha, seguido de Tarauacá com 893,16 ha e Rio Branco com 844,02 ha. Devido a grande quantidade de nuvens não foi possível a identificação de cicatriz de queimadas em alguns municípios conforme indicado no mapa 1.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Mapa 1 - Distribuição das cicatrizes de queimadas em Rio Branco, até 30 junho de 2022



Fonte: Cigma/Sala de Situação/SEMAPI, junho de 2022

## 2. TAXAS E ALERTAS DE DESMATAMENTO NO ACRE

### 2.1 Taxas de desmatamento no Acre de 2004 a 2021

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares de área mínima, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)<sup>2</sup>.

O cálculo da taxa de desmatamento é executado em duas etapas – A primeira apresentação dos dados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de estimativa, quando normalmente são processadas aproximadamente 50% das imagens que cobrem a Amazônia Legal.

A segunda etapa, contendo os dados consolidados, são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, o PRODES utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias) numa combinação que busca minimizar o problema da cobertura de nuvens e garantir critérios de interoperabilidade.

As estimativas do PRODES são consideradas confiáveis pelos cientistas nacionais e internacionais (Kintish, 2007). Esse sistema tem demonstrado ser de grande importância para ações e planejamento de políticas



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

públicas da Amazônia. Resultados recentes, a partir de análises realizadas com especialistas independentes, indicam nível de precisão próximo a 95%. (Metodologia utilizada nos Projetos Prodes e Deter, atualizados em 03/03/22).

**A de taxa do desmatamento do Prodes para o ano florestal 2020/2021 na Amazônia Legal foi de 13.038 km<sup>2</sup> representando um aumento de 20 % em relação ao ano florestal 2019/2020.** As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (5.238 km<sup>2</sup>), Amazonas (2.306 km<sup>2</sup>), Mato Grosso (2.213 km<sup>2</sup>) e Rondônia (1.673 km<sup>2</sup>). O estado do Acre ocupou a **5ª posição** com **889,0 km<sup>2</sup>**, representando um **aumento de aproximadamente 26 % em relação ao período anterior**<sup>3</sup>. Esta foi a maior estimativa de desmatamento no estado do Acre, desde 2004 (Tabela1).

**Tabela 1 – Taxa de desmatamento do Estado do Acre, de 2004 a 2021**

Taxa de desmatamento no Acre de 2004 a 2021			
Ano	Km <sup>2</sup>	Ano	Km <sup>2</sup>
2004	728,00 km <sup>2</sup>	2013	221,00 km <sup>2</sup>
2005	592,00 km <sup>2</sup>	2014	309,00 km <sup>2</sup>
2006	398,00 km <sup>2</sup>	2015	264,00 km <sup>2</sup>
2007	184,00 km <sup>2</sup>	2016	372,00 km <sup>2</sup>
2008	254,00 km <sup>2</sup>	2017	257,00 km <sup>2</sup>
2009	167,00 km <sup>2</sup>	2018	444,00 km <sup>2</sup>
2010	259,00 km <sup>2</sup>	2019	682,00 km <sup>2</sup>
2011	280,00 km <sup>2</sup>	2020	706,00 km <sup>2</sup>
2012	305,00 km <sup>2</sup>	2021	<b>889,00 km<sup>2</sup></b>

Fonte: Inpe Prodes/OBT atualizado em 03/06/2022<sup>1</sup>

## 2.2 Alertas de desmatamentos em 2022

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe por meio do Projeto DETER-B<sup>2</sup>, mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis<sup>4</sup>.

Os dados de desmatamento apontam que, de **01 a 30 de junho de 2022**, foram emitidos **4.075 alertas para a Amazônia Legal**, representando **1.108,73 km<sup>2</sup>** de extensão. Esse valor representa uma diminuição

<sup>1</sup> [http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal\\_amazon/rates](http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates)

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe Prodes/OBT. Dados atualizados em 03/06/2022. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.

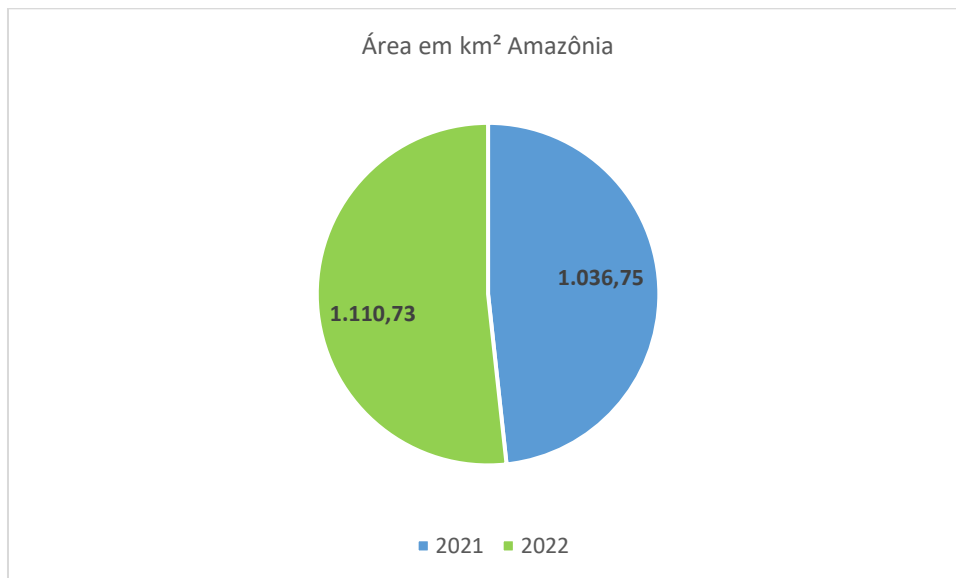
<sup>2</sup> [http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal\\_amazon/rates](http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates)



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

de aproximadamente **7,14 %** em relação ao mesmo período de **2021**, conforme indicado na figura 3 a seguir.

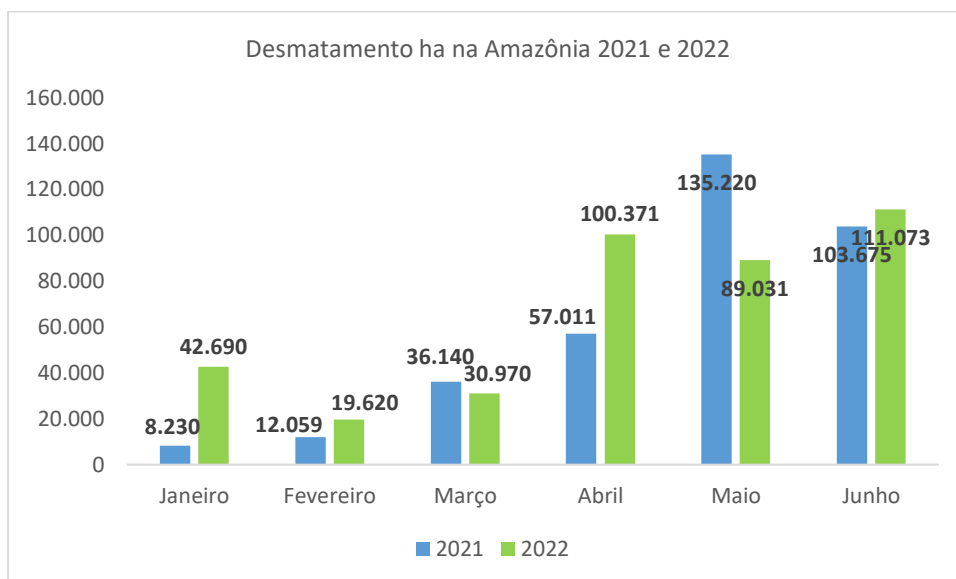
**Figura 3 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km<sup>2</sup>) na Amazônia, de 01 a 30 de junho de 2021 e 2022**



Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022

Quando analisamos os dados de desmatamentos da **Amazônia Legal**, é possível verificar que houve um aumento nos meses de **janeiro e fevereiro** e uma redução no mês de **março**, aumentando novamente no mês de **abril**. O mês de **maio de 2022**, teve uma redução considerável aumentando novamente no mês de **junho** quando comparados ao mesmo período do ano anterior, conforme indicado na Figura 4.

**Figura 4 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) de janeiro a junho de 2021 e 2022 na Amazônia Legal**



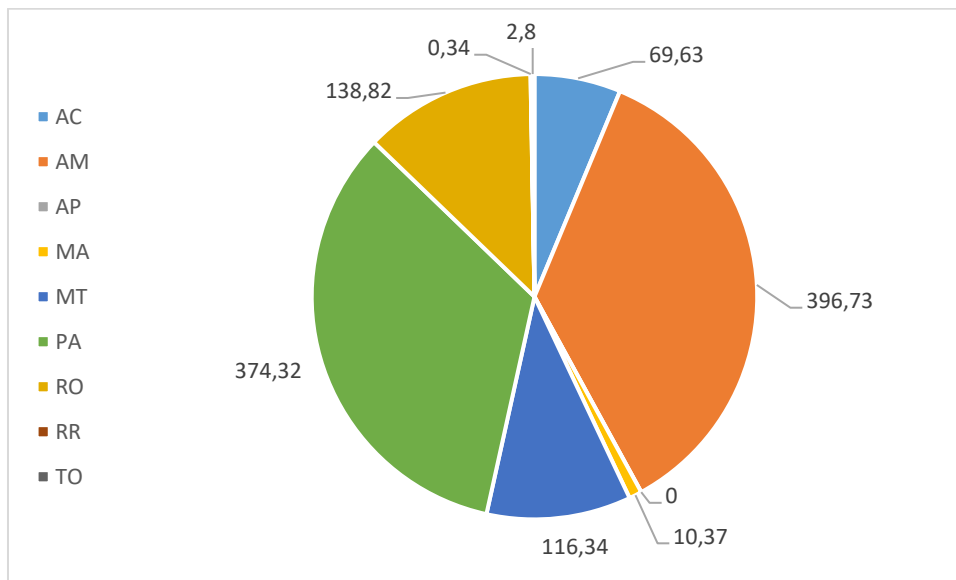
Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

No mês de **junho de 2022**, os estados da Amazônia que apresentaram as maiores áreas desmatadas foram: Amazonas com 396,73 km<sup>2</sup>, Pará com 374,32 km<sup>2</sup>, Rondônia com 138,82 Km<sup>2</sup> e Mato Grosso com 116,34 km<sup>2</sup>. O **estado do Acre** aparece na quinta posição em termos de alertas de desmatamentos emitidos, com registro 69,63 Km<sup>2</sup> seguidos de Maranhão com 10,37 km<sup>2</sup>, Tocantins com 2,8 km<sup>2</sup> e Roraima com 0,34 km<sup>2</sup>, (Figura 5).

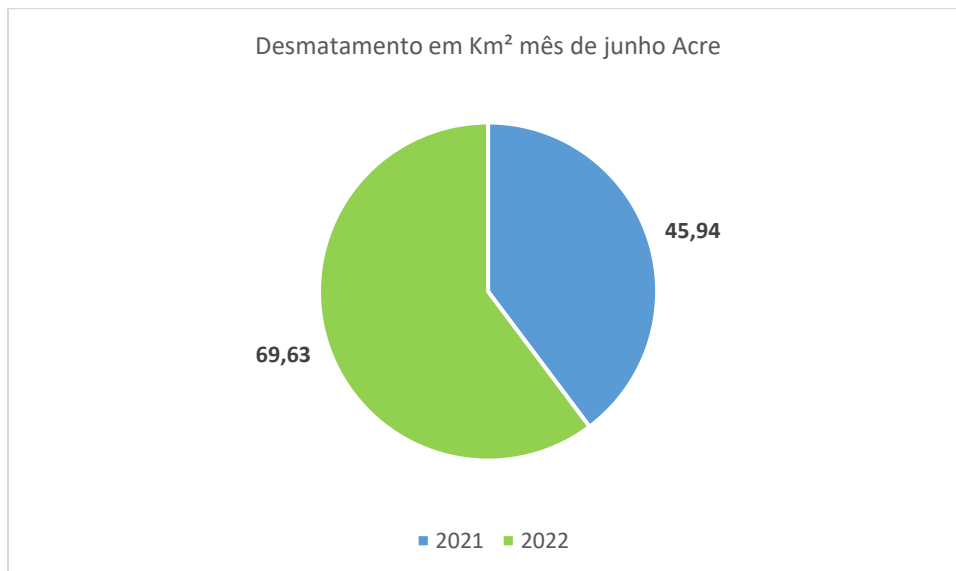
**Figura 5 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km<sup>2</sup>) na Amazônia Legal de 01 a 30/06/2022**



Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022

De **01 a 30 de junho de 2022** foram emitidos **536 alertas para o Acre**, representando uma extensão de **69,63 km<sup>2</sup>** de desmatamento. Esse valor representa um aumento de **51,57 %** em relação a 2021 (Figura 6).

**Figura 6 - Extensão dos desmatamentos (Km<sup>2</sup>) no Acre, de 01 a 30 de junho de 2021 e 2022**



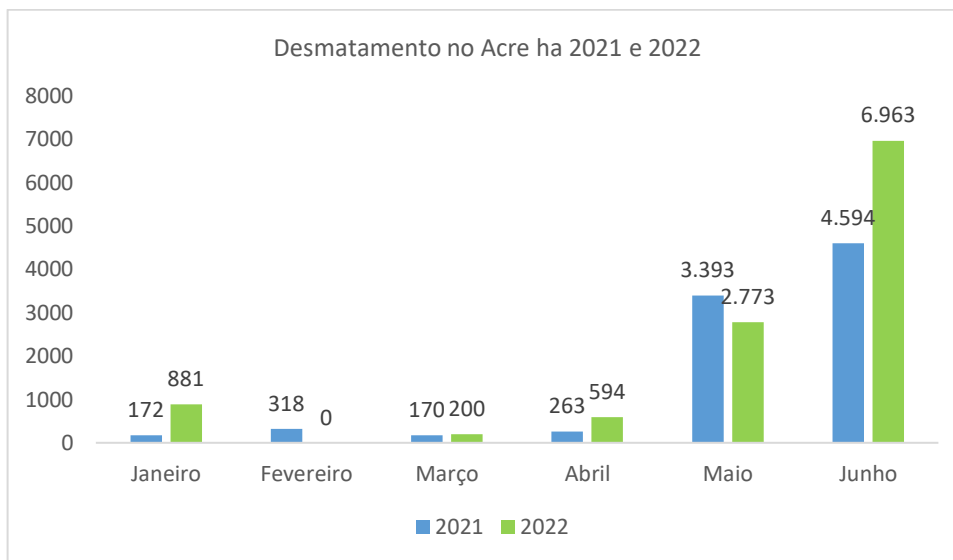
Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

Quando analisamos os dados de desmatamentos do estado do Acre, é possível verificar que houve um aumento no mês de **janeiro** e não houve registro de desmatamento no mês de **fevereiro**. Nos meses de **março e abril de 2022** ocorreram aumento, reduzindo no mês de maio aumentando novamente no mês de junho, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, conforme indicado na figura 7.

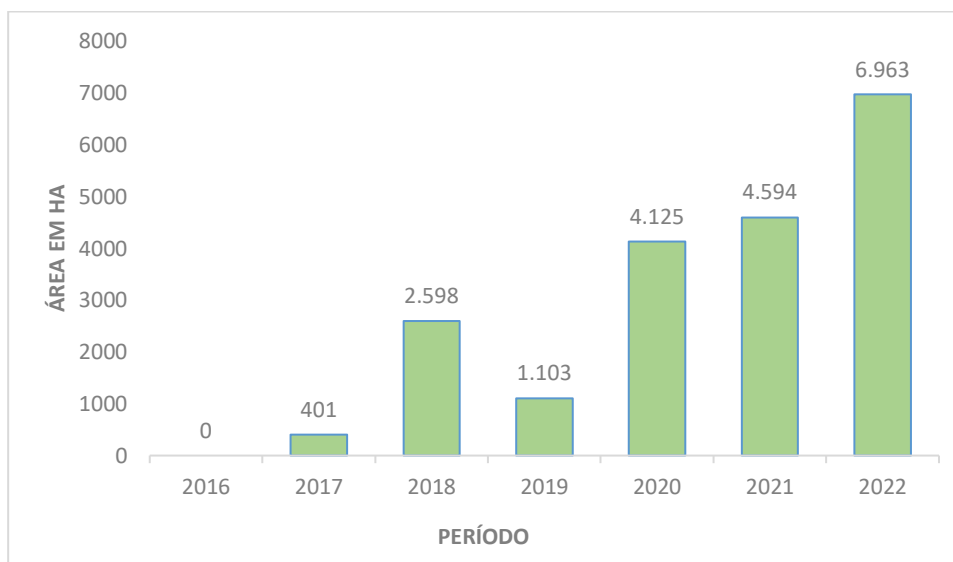
**Figura 7 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no Acre, de janeiro a junho de 2021 e 2022**



Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022

Considerando o **mês de junho dos últimos sete anos** no estado do Acre, observa-se que não houve desmatamento em 2016. Os dados mostram que o ano de 2017 apresentou uma área de desmatada de 401 ha, aumentando em 2018 e reduzindo em 2019. Em 2020 começa a aumentar novamente sendo que o ano de 2022 representa a maior área de desmatamento (Figura 8).

**Figura 8 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no mês de junho de 2016 a 2022, no Acre**



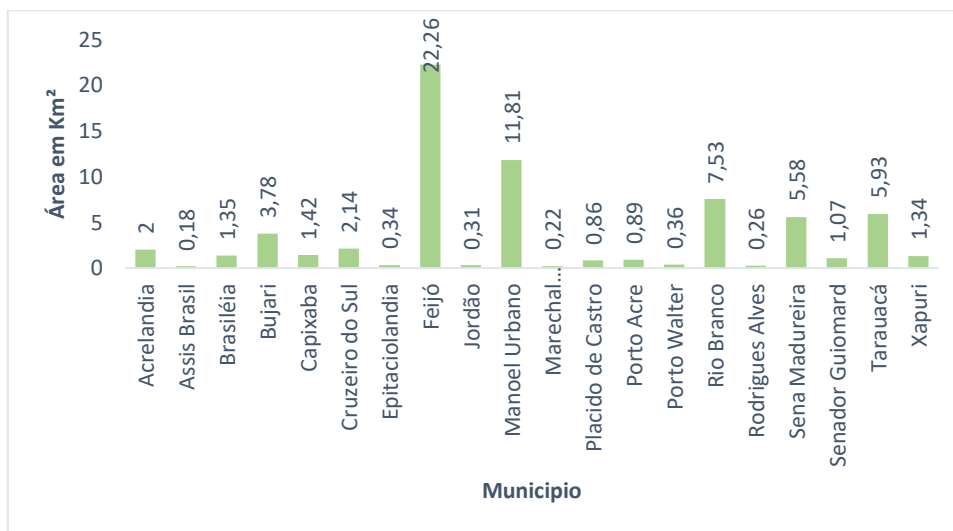
Fonte: Inpe/ DETER B, 01/01/2022



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

O Deter-B emitiu alertas para vinte municípios do estado do Acre, no mês de junho de 2022. Os municípios que apresentaram as maiores áreas de desmatamento foram Feijó com 22,26 km<sup>2</sup>, Manoel Urbano com 11,81 km<sup>2</sup>, seguidos de Rio Branco com 7,53 km<sup>2</sup>, Tarauacá com 5,93 km<sup>2</sup> e Sena Madureira com 5,58 km<sup>2</sup>, conforme pode ser observado na figura 9.

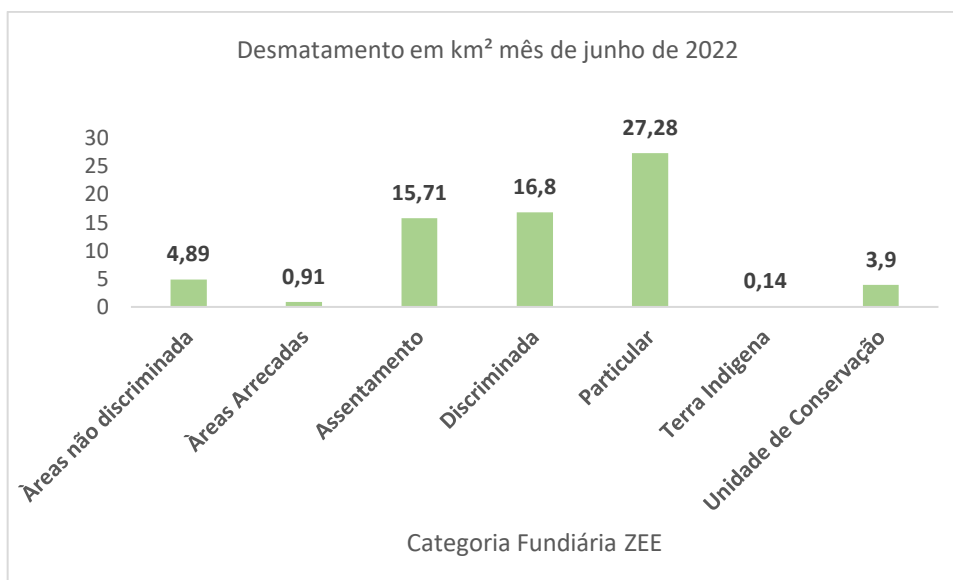
**Figura 9 – Municípios com alertas de desmatamento (km<sup>2</sup>), de 01 a 30 de junho de 2022**



Fonte: Inpe/ DETER B, 01/07/2022

A extensão de **69,63 km<sup>2</sup>** de desmatamento ocorridos no mês de junho no estado estão dívidas nas categorias fundiárias do ZEE Ac. Os dados mostram que a área Particular representa a maior extensão com 27,28 km<sup>2</sup> seguida da área Discriminada com 16,8 e Assentamentos com 15,71 km<sup>2</sup>, figura 10.

**Figura 10 – Alertas de desmatamento (km<sup>2</sup>) nas categorias fundiárias, de 01 a 30 de junho de 2022**



Fonte: ZEE-AC/Inpe/ DETER B, 01/07/2022





**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados mostram que ocorreram 71 focos de queimadas em 19 municípios do no Estados no mês de junho de 2022, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe, 2022). A classe fundiária de onde teve maior ocorrência de focos de queimadas foram os Projetos de Assentamento.

O primeiro mapeamento realizado no mês de junho, mostra cicatrizes de queimadas em uma área correspondente a **4.538,33 hectares** em dezessete municípios do Estado.

A taxa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2020/2021 na Amazônia Legal representou um aumento de 20 % em relação ao ano florestal 2019/2020. As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, enquanto o Acre ocupou a 5ª. posição, com um aumento de 26% em relação ao ano anterior.

O Deter B/Inpe emitiu **536** alertas para o Acre, representando uma extensão de **69,63 km<sup>2</sup>** de desmatamento em vinte municípios do Estado. As categorias com maiores representatividade de ocorrência de desmatamentos foram a área Particular, área Discriminada e Assentamentos no mês de junho de 2022.

**Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental – CIGMA**  
**Unidade Central de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto - UCEGEO**

Quelyson Souza de Lima  
Coordenador Técnico/SEMAPI

Victor Melo de Lima  
Coordenador UCEGEO/SEMAPI

Quéren-hapuque Rodrigues de Luna  
Técnica de Monitoramento

Geisiane Pereira de Oliveira  
Analista Ambiental